

Sistema de Análise de Interações Contingentes Aplicado a um Chat Pedagógico

Priscila Barros David¹, José Aires de Castro Filho¹

¹ Universidade Federal do Ceará – UFC, Instituto UFC Virtual
Campus do Pici, Bloco 901, 1º andar
CEP: 60455-760 – Fortaleza-CE

{priscila,aires}@virtual.ufc.br

Abstract. *This paper presents an Analytical System for Contingent Interaction applied to a pedagogical chat at the learning management system SOLAR. The context of the research is a portuguese course, taught at the blended mode, within the Open University of Brazil. The study was conducted with 12 students enrolled in the course and their tutor. 288 chat posts have been examined using the system's categories that identify the presence of contingent interactions. Results show up the internal coherence of the system and its validity of application in contexts of synchronous pedagogical debates.*

Resumo. *Este artigo apresenta um Sistema de Análise de Interações Contingentes aplicado a uma sessão de chat pedagógico com suporte na plataforma virtual SOLAR. O contexto da pesquisa é uma disciplina de Português, ministrada na modalidade semi-presencial, dentro do Programa Universidade Aberta do Brasil. O estudo contou com a participação de 12 alunos matriculados na disciplina e seu tutor. Os 288 turnos do chat foram analisadas à luz das categorias que identificam a presença de interações com vistas ao aprendizado. Os resultados demonstram a coerência interna do sistema e sua aplicabilidade a contextos de debates pedagógicos síncronos.*

1. Introdução

Estudiosos da área de educação já chegaram a um consenso sobre o valor da interação em processos de ensino-aprendizagem. Observa-se, na atualidade, um interesse crescente entre pesquisadores, professores e programas de educação em geral pelo uso de metodologias que enfatizem a comunicação entre estudantes e professores para que o aprendizado seja bem-sucedido. No que concerne a ações pedagógicas mediadas pela tecnologia, como a Educação a Distância (EaD), este interesse é ainda maior haja vista o crescimento que esta modalidade educacional tem alcançado nos últimos anos, tanto no Brasil como no mundo, segundo relatórios do *International Council for Open and Distance Education* [ICDE 2009] e o Censo da Educação Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Brasil 2009].

Contudo, de maneira geral, as definições de *interação* apresentadas na literatura da EaD têm se revestido de certa superficialidade ou inadequação conceitual. Algumas vezes, isto acontece em virtude de sua forte ligação com a área tecnológica, motivada pelo suporte comunicacional das ferramentas da Internet. Isso tem gerado definições com mais enfoque nos instrumentos do que em suas formas de utilização [Isotani e Mizoguchi 2006].

Além disso, ao utilizarem um conceito comum a diferentes áreas de conhecimento, como é o caso do conceito de interação, poucos teóricos têm se preocupado em contextualizá-lo e situá-lo teoricamente, a exemplo de Bairral *et al* (2007). Como consequência, observa-se um uso indiscriminado do termo que se revela frágil em sua aplicação. A iniciativa de desenvolver um sistema de análise para compreender processos de interação mediados pela tecnologia consiste em uma contribuição nesta direção, como será visto mais adiante.

Paralelamente, observa-se que ferramentas síncronas, como é o caso do *chat* não têm sido priorizadas como ferramentas de apoio à interação em processos educacionais a distância. Algumas vezes, o *chat* tem recebido críticas dos estudiosos, tanto relacionadas às suas características de funcionamento quanto aos usos que dele são feitos. Por acontecer em tempo real, a comunicação via *chat* não permite a reedição das mensagens. Outra limitação, destacada por Notare e Behar (2009), consiste nas restrições que muitos *chat* possuem para a representação de conhecimentos específicos, especialmente em áreas como Ciências e Matemática. No ensino de Linguagem, as críticas se relacionam bem mais aos usos que são feitos do instrumento, como a constante transgressão às regras da norma culta, proporcionada pela velocidade da comunicação [Chaves 2001].

Neste sentido, torna-se relevante o desenvolvimento de pesquisas que investiguem de forma mais sistemática o potencial do *chat* na promoção de espaços de comunicação e aprendizagem em cursos a distância.

Este artigo tem como objetivo apresentar um Sistema de Análise de Interações Contingentes e aplicá-lo a uma sessão de *chat* pedagógico. O sistema em apreço congrega elementos teóricos de diferentes ramos do conhecimento que oferecem subsídios importantes para uma compreensão mais ampla sobre o conceito de interação. A aplicação deste sistema a um *chat* pedagógico visa compreender se esses espaços promovem o engajamento dos estudantes em formas de interação que favoreçam o aprendizado dos participantes.

Inicialmente, será feita uma revisão da literatura, no sentido de compreender o estado da arte em pesquisas sobre interações contingentes. Na seção seguinte, apresentar-se á o Sistema de Análise das Interações Contingentes, desenvolvido na tentativa de preencher as lacunas encontradas nas pesquisas atuais. Em seguida, propõe-se o objeto de estudo deste artigo, que consiste na aplicação deste sistema a uma sessão de *chat* pedagógico de uma disciplina de graduação ministrada na modalidade semi-presencial. Na conclusão, os resultados do estudo permitirão conhecer sobre estratégias de utilização da ferramenta *chat* de um ambiente virtual de aprendizagem que desencadearam interações contingentes.

2. Pesquisas sobre Interações Contingentes na EaD

Antes da discussão sobre pesquisas relacionadas ao conceito de interação contingente, é relevante a apresentação de uma definição. Interações contingentes são processos de comunicação mais diretamente associados a engajamento e aprendizagem, baseados em um contexto que valoriza práticas reflexivas, críticas e construtivas. Nesse tipo de troca comunicativa, elementos conhecidos são conjugados a elementos desconhecidos, dando origem a um trabalho de interpretação ou busca coletiva por entendimento [Lamy e Goodfellow 1999].

Lamy e Goodfellow (1999) desenvolveram um estudo empírico sobre interações contingentes, buscando observar principalmente o princípio da reflexão em processos interacionais a distância. Esses autores categorizaram os diferentes tipos de mensagens trocadas num fórum de discussão de um curso de língua estrangeira, verificando, principalmente, o nível de envolvimento dos participantes num processo de reflexão coletiva, como também a sustentabilidade dessa comunicação ao longo do tempo.

As mensagens enviadas durante o fórum foram distribuídas em três categorias: monólogos, diálogos e conversas reflexivas. A classificação apresentada pelos autores se situa em um contínuo de discursos da comunicação mediada por computador que tem as mensagens *monológicas* (onde não há convite à interação, nem alternância de interlocutores) em um extremo, passa por mensagens *dialógicas* (onde se verifica um estímulo à interação, mas ainda sob o controle de alguém - tutor ou professor), e chega ao que os autores denominam *conversa reflexiva*. Na conversa reflexiva, os participantes se engajam em uma conversa espontânea, sem controle hierárquico, utilizando-se, frequentemente, de estratégias comunicativas e cognitivas para facilitar seu entendimento sobre os temas.

Foi no contexto das conversas reflexivas que os autores constataram a emergência de interações contingentes. Os autores observaram uma grande simetria comunicativa no que se refere à distribuição de turnos e papéis entre os participantes da conversação, além de uma combinação de familiaridade e imprevisibilidade com o assunto tratado. As mensagens classificadas como conversa reflexiva sempre se referiam a algo tratado anteriormente no debate (familiaridade), abrindo caminhos, construindo elos de comunicação, para a continuidade do mesmo (imprevisibilidade).

Numa análise de caráter qualitativo, os estudiosos identificaram elementos de ordem conversacional (tomada de turno, tópico, continuidade), relacional (existência ou não de controle no debate) e cognitiva (uso de estratégias para a compreensão dos tópicos em discussão), usados para classificar as interações em monólogos, diálogos e conversas reflexivas. Ao ler o estudo, foram identificadas também estratégias de textualização usadas pelos interlocutores para que a comunicação fosse bem sucedida. No entanto, embora tenham sido constatados elementos ligados a diferentes áreas do conhecimento, essa divisão categorial não foi sistematizada no trabalho de Lamy e Goodfellow (1999).

Parreiras (2001) ocupou-se em estender a aplicação das categorias de Lamy e Goodfellow (1999) ao contexto de uma disciplina de pós-graduação. Seu estudo também constatou a possibilidade de se identificar tipos de interação *on-line* que fossem mais propícias ao aprendizado. Contudo, embora tenha feito menção ao fenômeno da contingência e ao conceito de interação contingente, Parreiras (2001) não organizou parâmetros que servissem de base para uma melhor compreensão e aprofundamento deste conceito. Deteve seu olhar nas mensagens, por ele classificadas como conversas reflexivas, trocadas exclusivamente entre os alunos. Embora tenha percebido diferentes aspectos que envolvem as interações contingentes, entre eles: elementos cognitivos, de textualização, conversacionais e dialógicos, este autor enfatizou apenas os fatores *reflexão* e *autoridade* nos resultados de sua pesquisa. Apontou ainda as interações assíncronas como sendo as mais propícias ao aprendizado dos participantes de cursos *on-line*, por oportunizar-lhes um tempo maior de reflexão, mas não observou outras facetas da comunicação que também concorrem para o aprendizado. Além disso, não

apresentou dados relacionados a interações síncronas, entre os mesmos sujeitos, de forma a ser possível uma análise mais consistente desta afirmação.

Assim, o universo de estudos disponíveis na literatura sobre interação contingente é ainda bastante limitado. Os teóricos não desenvolvem as características desse tipo de interação nas categorias de análise, características que podem contribuir em grande medida para uma melhor compreensão acerca do fenômeno da interação em cursos a distância. As pesquisas também não observaram a influência das relações humanas, desenvolvidas entre os participantes, no estabelecimento dessas interações, elementos considerados de grande relevância para o aprendizado numa perspectiva sociointeracionista e dialógica.

A proposta de um sistema para a análise de interações em contextos educacionais a distância, e sua aplicação, tem em vista contemplar esses aspectos, conferindo avanços teóricos e empíricos ao conceito de interação contingente.

3. O Sistema de Análise das Interações Contingentes

Este sistema é resultado de uma pesquisa de doutorado, desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Sua construção foi precedida pela exploração do referencial teórico que discute o conceito de interação, seja na Educação a Distância, na Educação, na Psicologia ou na Linguística.

Encontram-se na Linguística as primeiras referências ao conceito de interação contingente, como já foi discutido na seção anterior. A tese citada buscou ampliar este conceito, teórica e empiricamente, ao introduzir elementos de diferentes ramos do conhecimento em sua formulação e aplicá-lo a diferentes contextos de interação.

Na sub-seção a seguir, apresenta-se o fundamento teórico do sistema e, na sequência, são descritos seus elementos constituintes.

3.1. Fundamento Teórico

A proposta de criação de um sistema de análise para compreender a interação no contexto da EaD envolveu um estudo detalhado sobre o conceito de diálogo, dentro deste universo. O diálogo é a forma mais frequente como a interação tem sido referenciada pelos teóricos da área [Moore 1993]. No entanto, lacunas são observadas na visão de interação desses estudiosos. Para eles a interação é um meio que o professor utiliza para alcançar seus objetivos em cursos a distância, ou seja, é a forma como ele tem acesso ao aluno e pode imprimir neste os conhecimentos que julga relevantes.

Essa visão de *interação* é criticada na tese que deu origem a este artigo, a partir do conceito de diálogo segundo Freire (2006). Este teórico da Educação fundamenta as relações humanas (parte do processo de interação) em uma perspectiva de valorização mútua, com base em cinco pilares: o amor, a humildade, a fé nos homens, a esperança e o pensar crítico. Cada um desses pilares constituem elementos essenciais no estabelecimento de diálogos fundamentados numa perspectiva de valorização mútua, desejáveis em qualquer processo educacional.

Outro ramo do conhecimento que trouxe contribuições para a construção do sistema de análise em foco, e, conseqüentemente, para uma definição mais ampla do conceito de interação contingente foi a Psicologia. Partindo-se da teoria sociohistórica

de Vygotsky (2003), a interação é apontada como um meio que viabiliza o compartilhamento e a apropriação de instrumentos culturais. Além disso, refletindo sobre diferentes formulações do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), com base nessa mesma teoria, Meira e Lerman (2009) definem a ZDP como sendo a própria interação, que se estabelece a partir de elementos como: negociação de significados e reflexão, podendo resultar na elaboração de novos conhecimentos pelos sujeitos envolvidos.

Finalmente, o último fundamento do sistema se encontra na Linguística, mais precisamente na Análise da Conversação, um ramo da Linguística moderna que se ocupa em observar as atividades de fala das pessoas envolvidas nas mais variadas situações do dia-a-dia [Gago 2006]. A conversação é apontada pelos teóricos como uma forma privilegiada de promover a interação humana, que por emergir nos encontros de toda ordem realizados pelas pessoas em seu cotidiano, se revela como um fenômeno contingente, criando um ambiente bastante propício ao aprendizado dos participantes.

3.2. Categorias

As categorias do Sistema de Análise das Interações Contingentes são baseadas: nas características da conversação como um veículo promotor da interação humana, segundo Gago (2006); em estratégias de textualização, segundo Lamy e Goodfellow (1999); no conceito de diálogo de Freire (2006) e, em elementos que atestem a negociação e a produção de significados [Vygotsky 2003; Meira e Lerman 2009].

Assim, as grandes categorias do sistema são: Conversação, Textualização, Diálogo e Aprendizagem, as quais congregam parâmetros que serão descritos mais adiante, neste texto. Essas categorias identificam o fundamento do conceito de interação contingente, ilustrando seus elementos mais importantes.

Segue a descrição das categorias que orientaram a análise dos dados desta pesquisa:

CONVERSAÇÃO: demonstra o potencial das mensagens em promoverem a interação social entre os participantes, por meio de uma atividade de fala organizada em um sistema de troca de turnos. Os parâmetros incluídos nesta categoria são:

- *Tema:* representa a natureza dos conteúdos veiculados por meio da mensagem, podendo ser: a) Combinado: o tema da mensagem é pré-definido e acordado entre os participantes; b) Livre: o conteúdo da mensagem não está ligado diretamente ao tema em discussão; c) Inexistente: a mensagem é desprovida de conteúdo ou demonstra-se incompreensível.
- *Familiaridade:* identificada por meio da verbalização de algum tipo de conhecimento compartilhado pelos interlocutores ou pelo fato de levar em conta algo que tenha sido tratado anteriormente em outras mensagens.
- *Imprevisibilidade:* a mensagem cria curiosidade para algum tema que será tratado em mensagens subsequentes.
- *Continuidade:* este parâmetro foi analisado de acordo com as seguintes dimensões: a) Ampla: a mensagem pertence a um contexto de discussão onde se observa mais de um turno (mínimo de três) e diferentes pessoas interagindo; b) Limitada: a mensagem possui apenas um comentário a ela relacionado ou é um comentário sem

resposta; c) Inexistente: a mensagem está isolada, sem qualquer comentário a ela associado.

TEXTUALIZAÇÃO: ilustra o tipo de linguagem praticada pelo interlocutor na elaboração e direcionamento de sua mensagem. Os parâmetros desta categoria são:

- *Clareza e coerência:* analisado de acordo com as seguintes dimensões: a) Total: o conteúdo da mensagem é totalmente compreensível pelos participantes; b) Parcial: o conteúdo contém algumas inconsistências; c) Inexistente: o conteúdo da mensagem é totalmente incompreensível pelos participantes.
- *Orientação:* analisado conforme as seguintes dimensões: a) Social: a mensagem é direcionada a todos os participantes; b) Específica: a mensagem se reporta a uma pessoa ou a um subgrupo, em particular; c) Indefinida: a mensagem não se reporta a alguém especificamente; limita-se a responder a questão em discussão.

DIÁLOGO: demonstra a preocupação do interlocutor com o exercício da dialogicidade na perspectiva de Freire (2006). O diálogo freireano possui cinco pilares (amor, humildade, fé nos homens, esperança e pensar crítico), os quais foram sistematizados em forma de parâmetros (Afetividade, Simetria Discursiva, Valorização da Autonomia, Exercício da Autonomia e Reflexividade Crítica). Os parâmetros Valorização da Autonomia e Exercício da Autonomia serão discutidos por último por se referirem, respectivamente, às mensagens dos professores-tutores e às mensagens dos alunos.

- *Afetividade* (amor): a mensagem contém elementos linguísticos e/ou paralinguísticos típicos de um discurso que revela proximidade entre os interlocutores, ética e respeito mútuo.
- *Simetria Discursiva* (humildade): a mensagem reflete uma igualdade de papéis entre os participantes (alunos e professor-tutor), ou seja, o discurso não possui conotação de superioridade ou de inferioridade.
- *Reflexividade Crítica* (pensar crítico): este parâmetro foi observado em três dimensões: a) Intrapessoal: o interlocutor emite uma elaboração pessoal sobre o objeto em discussão; b) Interpessoal: o interlocutor faz uma reflexão quanto às produções dos demais participantes; c) Inexistente: o interlocutor não realiza qualquer tipo de reflexão em sua mensagem.
- *Valorização da Autonomia* (fé nos homens): as mensagens do professor-tutor estimulam as contribuições dos alunos com o ato educativo, propondo questões desafiadoras, solicitando explicações etc.
- *Exercício da Autonomia* (esperança): a mensagem do aluno revela o interesse pelo aprofundamento dos conteúdos em discussão, mediante uma postura proativa na busca de subsídios para enriquecer o debate.

APRENDIZAGEM: demonstra a presença de elementos nas interações que ilustram o engajamento coletivo na elaboração de novos conhecimentos. Os parâmetros de análise nesta categoria são:

- *Negociação de Significado:* o interlocutor faz uso de estratégias comunicativas e cognitivas para compreender o(s) conteúdo(s) de outra(s) mensagem(m)(ns).

- *Produção de Significado*: este parâmetro é avaliado nas mensagens por meio dos seguintes critérios: a) O interlocutor acrescentou algum elemento novo ao debate; b) A mensagem é reconhecida por sua contribuição com o aprendizado; c) O interlocutor verbaliza que compreendeu algum conceito ou elemento em discussão.

Na próxima seção, os parâmetros aqui expostos serão aplicados aos turnos de um *chat* pedagógico, observando-se a frequência de ocorrência nesse tipo de comunicação.

4. O Estudo

O presente estudo foi conduzido na disciplina de *Língua Portuguesa: Texto e Discurso* (doravante *Português*), ministrada em caráter semi-presencial, dentro do Programa Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal do Ceará (UAB-UFC). Com uma carga-horária de 64 horas-aula, a disciplina contou com a realização de quatro encontros presenciais e diversas atividades a distância, tais como: leitura de aulas, elaboração de trabalhos, debates em fóruns e sessões de *chat*. As atividades a distância aconteceram por meio da plataforma SOLAR¹. Os dados desta pesquisa foram produzidos a partir da ferramenta *Chat* do ambiente, utilizada para discussões sobre um tema da disciplina.

O objetivo que norteou esta investigação foi observar a manifestação das características de interações contingentes no *chat* realizado durante a segunda aula da disciplina. Participaram do estudo 12 dos 26 alunos matriculados e o tutor.

Na subseção a seguir, os dados obtidos serão apresentados em forma de tabela, seguidos da análise propriamente dita.

4.1. Análise dos Dados

A análise dos turnos produzidos durante o *chat* foi feita com base no sistema descrito na seção anterior, observando-se cada parâmetro pertencente às grandes categorias: Conversação, Textualização, Diálogo e Aprendizagem. Os mesmos foram observados em termos de frequência de ocorrência no *corpus* analisado.

O *chat* analisado tinha como objetivo discutir sobre o tema *Gêneros Textuais e Hipertexto*, relacionado ao conteúdo da disciplina. Ao final da sessão, foi produzido um total de 288 turnos. Cabe aqui fazer uma observação quanto à realização de um procedimento que antecedeu a aplicação dos parâmetros. Ao longo do registro da sessão, foram identificados turnos truncados, cujo complemento era feito em um ou mais turnos subsequentes. Para fins de análise nesta pesquisa, essas intervenções truncadas foram agrupadas em um único turno para dar-se, em seguida, a aplicação dos parâmetros.

A análise das intervenções no *chat* foi especialmente qualitativa, realizada por meio da leitura de cada participação, observando-se a presença das categorias a partir de algum elemento discursivo que as identificasse.

Os resultados relacionados aos parâmetros identificadores de interações contingentes no *chat* são apresentados na Tabela 1.

¹ Sistema On-Line de Aprendizagem desenvolvido pela UFC (<http://www.solar.virtual.ufc.br>).

Tabela 1. Frequência e percentual dos parâmetros relativos a interações contingentes nos turnos do *chat* da disciplina de Português

PARÂMETROS DE ANÁLISE DAS INTERAÇÕES CONTINGENTES		PORTUGUÊS (N=288)	
CONVERSAÇÃO	Tema	Combinado	180 (62)
		Livre	108 (38)
		Inexistente	0
	Familiaridade	Presente	231 (80)
		Ausente	56 (19)
		Indefinido	1 (1)
	Imprevisibilidade	Presente	174 (60)
		Ausente	113 (39)
		Indefinido	1 (1)
	Continuidade	Ampla	146 (51)
		Limitada	103 (36)
		Inexistente	39 (13)
TEXTUALIZAÇÃO	Clareza e Coerência	Total	274 (95)
		Parcial	14 (5)
		Inexistente	0
	Orientação	Social	87 (30)
		Específica	171 (59)
		Indefinida	30 (11)
DIÁLOGO	Afetividade	Presente	217 (75)
		Ausente	0
		Indefinido	71 (25)
	Simetria Discursiva	Presente	288 (100)
		Ausente	0
		Indefinido	0
	Reflexividade Crítica	Intrapessoal	28 (10)
		Interpessoal	52 (18)
		Inexistente	208 (72)
Valorização da Autonomia	Presente	30 (34)	
	Ausente	9 (10)	
	Indefinido	49 (56)	
Exercício da Autonomia	Presente	82 (28)	
	Ausente	167 (58)	
	Indefinido	39 (14)	
APRENDIZAGEM	Negociação de Significado	Presente	124 (43)
		Ausente	164 (57)
		Indefinido	0
	Produção de Significado	Presente	96 (33)
		Ausente	192 (67)
		Indefinido	0

Os resultados apresentados nesta seção quanto à aplicação das categorias do sistema de análise à sessão de *chat* permite apontar esta ferramenta como um canal de comunicação que viabiliza o engajamento em interações contingentes.

A maioria dos turnos esteve focada no tema do debate, apresentando em seu conteúdo fortes traços de familiaridade e imprevisibilidade. Este resultado se refletiu na continuidade ampla das mensagens, que abrangeu a maioria dos turnos de conversação. Grande parte dos turnos apresentou também um conteúdo claro e coerente, facilmente compreendido pelos interlocutores, a despeito das especificidades da linguagem praticada nesses instrumentos de comunicação. Em contrapartida, na maioria das vezes, os interlocutores se reportaram a grupos ou a pessoas individualmente, o que não é positivo para a promoção de interações contingentes.

Quanto à presença do *diálogo* freireano, observaram-se índices elevados de afetividade e simetria discursiva. Contudo, houve pouca reflexividade crítica no posicionamento dos interlocutores ao longo das discussões. O professor-tutor também não buscou promover um contexto que envolvesse os estudantes no debate de maneira satisfatória, valorizando sua autonomia. Apesar desta constatação, eles buscaram exercer autonomia em suas participações.

Os estudantes também negociaram significados constantemente ao longo do debate, numa tentativa de esclarecer incompreensões que emergiram durante as interações. Porém, não verbalizaram, com frequência, avanços em seus conhecimentos, acrescentando algo novo às discussões ou mesmo sinalizando novos saberes a partir do que fluiu durante o *chat*.

A presença das categorias do Sistema de Análise das Interações Contingentes nesta sessão de *chat*, embora não tenha sido frequente em todas as dimensões, atesta sua coerência interna e aplicabilidade para identificar a manifestação de interações com vistas ao aprendizado em cursos a distância. Além disso, contrariando alguns estudiosos da área [Moore 1993; Parreiras 2001], o *chat* se revela como mais um instrumento que pode ser utilizado na EaD como suporte às interações, viabilizando a construção de novos conhecimentos pelos participantes.

5. Conclusões

Este estudo confirma a possibilidade de se estabelecer interações com vistas ao aprendizado por meio de *chats* pedagógicos em cursos a distância. Observando-se as diferentes dimensões do sistema de análise (Conversação, Textualização, Diálogo e Aprendizagem) o uso deste instrumento se revelou coerente para a promoção do aprendizado dos participantes.

Houve uma preocupação em manter o foco das discussões (tema combinado), o que não é muito comum em sessões de *chat*, especialmente com uma quantidade elevada de participantes como a da disciplina investigada. Além disso, antes de postarem qualquer mensagem, os participantes se preocuparam em observar o contexto de discussão (familiaridade) evitando colocarem mensagens soltas que não despertassem o interesse da coletividade. Buscaram também colocar elementos que criaram a curiosidade no grupo (imprevisibilidade) garantindo a continuidade do debate.

Outro aspecto a ser ressaltado em relação a este *chat* foi o cuidado dos interlocutores de elaborarem turnos de conversação compreensíveis pelos participantes. Mesmo em se tratando de uma comunicação síncrona, na modalidade escrita, a compreensão do conteúdo das mensagens não foi prejudicada.

O *chat* também se revelou uma importante ferramenta para a promoção do diálogo freireano, mediante a expressão de sentimentos de afetividade entre os participantes, além do estabelecimento da conversação num ambiente sem ênfase em hierarquias e com exercício de autonomia, o que favorece o aprendizado do grupo. Os estudantes encontraram liberdade para negociarem significados ao longo do debate, como uma demonstração de clareza e interesse por alcançar os objetivos estabelecidos para o debate.

Os resultados encontrados nesta investigação possuem validade restrita ao contexto no qual as categorias foram aplicadas. No entanto, eles permitem afirmar que o

estabelecimento de interações contingentes em cursos a distância não está associado ao tipo de ferramenta utilizada (síncrona ou assíncrona). Essas interações dependem, em grande medida, das formas de engajamento de professores-tutores e estudantes nas interações verbais de que participam, as quais são norteadas, primordialmente, por sua visão de Educação e pelos objetivos pedagógicos estabelecidos, individual ou coletivamente.

Referências

- Bairral, M. A.; Powel, A. B.; Santos, G. T. (2007). Análise de interações de estudantes do ensino médio em *chats*. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v.4, n.7, p. 113-138.
- Brasil. (2009). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2008 (Dados Preliminares)*. Brasília: Ministério da Educação.
- Chaves, G. M. M. (2001). Interação online: análise de interações em salas de chat. In: Paiva, V. L. *Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, pp. 37-73.
- Freire, P. F. (2006). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1ª edição: 1970.
- Gago, P. C. (2006). O espaço de transição de falantes em audiências de conciliação no PROCON: lugar relevante para o desacordo? In: *Recorte - revista de linguagem, cultura e discurso*, v. 3, n.5, p. 66-80, jul-dez.
- ICDE Environmental Scan. (2009). *Global trends in higher education: adult and distance learning*. Oslo: ICDE Secretariat.
- Isotani, S.; Mizoguchi, R. (2006). A relação entre processos de interação e o desenvolvimento do aluno em sessões colaborativas. In: *Anais da SBC - Workshop sobre Informática na Escola*, Campo Grande, MS.
- Lamy, M.; Goodfellow, R. (1999). "Reflective Conversation" in the Virtual Language Classroom. *Language Learning & Technology*, v.2, n.2, p. 43-61, Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol2num2/article2>>. Acesso em: mar. 2007.
- Meira, L.; Lerman, S. (2009). Zones of Proximal Development as fields for communication and dialogue. In: C. Lightfoot; M. C. D; Lyra, P. (Org.). *Challenges and strategies for studying human development in cultural contexts*. Roma: Firera Publishing, pp. 199-220.
- Moore, M. G. (1993). Theory of transactional distance. In: Keegan, D. *Theoretical Principles of Distance Education*. Routledge: London.
- Notare, M. e Behar, P. A. (2009). Aprendizagem de Matemática em Ambientes Virtuais: o ROODA Exata como Possibilidade. *RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 7, p. 16-27.
- Parreiras, V. A. (2001). Interação On-Line e Oralidade. In: Paiva, V. L. (Org.) *Interação reflexiva na sala de aula e o processo de aprendizagem*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras – UFMG, pp. 179-191.
- Vygotsky, L. S. (2003). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.